



AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE PROJECTO EDUCACIONAL EM...: ARTICULAÇÃO CURRICULAR E MOBILIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO PLANO CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Ana Isabel SANTOS
Maria FIGUEIREDO
Ana MOURA ARROZ
Universidade dos Açores

RESUMO

As disciplinas de Projecto Educacional em Conhecimento Lógico-Matemático e em Linguagem iniciam uma componente curricular que visa fundamentar e actualizar os conteúdos de cada área curricular e definir os contornos pedagógicos da área, mobilizados através de projectos pedagógicos de intervenção específicos. Uma vez que a estruturação da matriz curricular em questão torna explícita a ligação entre as diferentes disciplinas e os contributos esperados de cada uma delas para as de *Projecto Educacional em...*, sendo, mesmo, consideradas como pré-requisitos, interessa avaliar a real articulação entre essas disciplinas, à luz das dificuldades detectadas.

Os dados obtidos na avaliação do funcionamento das disciplinas assumem relevância para diferentes dimensões do Projecto *AVAL*, projecto que visa avaliar a concretização dos objectivos pedagógicos propostos no plano curricular. A análise desses dados permitiu-nos avançar com a sugestão de aspectos que necessitam de reflexão e reformulação por parte do corpo docente.

Palavras-chave: Formação de professores, avaliação curricular, qualidade de formação

INTRODUÇÃO

O novo plano curricular do curso de Licenciatura em Educação de Infância da Universidade dos Açores, cuja implementação se iniciou há três anos, é alvo de um projecto de avaliação participada: o Projecto *AVAL* (Arroz e Silva, 1999), que visa gerir a consistência interna e a eficácia da implementação desse currículo. A investigação que aqui se apresenta insere-se no espírito deste projecto na medida em que pretende apreciar a articulação vertical e horizontal entre as disciplinas que compõem o currículo, sendo esta aferida pela avaliação do funcionamento de duas disciplinas do referido plano curricular.

Ao longo destes dois anos de funcionamento, as disciplinas de *Projecto Educacional em...* têm sido alvo de profunda reflexão da qual surgiu um documento de operacionalização desta componente curricular que vem orientando a sua organização e implementação. A partir dessa base de trabalho,

que permite aproximar o funcionamento dos projectos entre si, bem como ao papel que lhe é atribuído no currículo, o trabalho desenvolvido nessas disciplinas e a reflexão que surge a partir do mesmo, têm sido cada vez mais precisas, permitindo que questões fulcrais se destaquem e se perfilhem com maior visibilidade. No decorrer das disciplinas de Projecto Educacional em Conhecimento Lógico-Matemático e em Linguagem, que leccionámos, situadas no 2.º semestre do 2.º ano da licenciatura, deparámo-nos com consideráveis dificuldades na concepção e desenvolvimento dos projectos pedagógicos de intervenção construídos pelos alunos. Neste sentido, e procurando proceder a um diagnóstico mais avisado dos motivos subjacentes às lacunas observadas, entendemos proceder a um levantamento das dificuldades sentidas por parte dos alunos na concepção, implementação e avaliação de projectos de intervenção. Pretende-se que com os resultados deste estudo vínhamos a contribuir, ainda que modestamente, para um processo de progressiva aproximação à lógica subjacente ao Plano Curricular, no espírito de pilotagem (Castro-Almeida *et al.*, 1993, citado por Arroz e Silva, 1999, p. 20) da *consistência interna* da implementação curricular que orienta o Projecto AVAL.

INSERÇÃO CURRICULAR DAS DISCIPLINAS DE PROJECTO EDUCACIONAL EM... NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A necessidade de desencadear um processo de construção de um novo plano curricular para a Licenciatura em Educação de Infância da Universidade dos Açores, face às alterações da Lei de Bases do Sistema Educativo, que atribui o grau de licenciatura à formação inicial de Educadores de Infância, constituiu o *leit motiv* de um profundo debate interno, com vista à explicitação e reflexão sobre os fundamentos dos processos formativos aí desenvolvidos.

Procurando evitar os dualismos indissociáveis das ciências da educação – teoria/prática, sujeito/objecto, interdisciplinariedade/intradisciplinariedade – e as hierarquias de valor que lhe estão subjacentes, foram estabelecidos critérios de construção curricular que não o epistemologicamente orientado (Arroz e Silva, 1999). A emergência de outros critérios de construção curricular, que permitissem evitar o modelo dominante de divisão disciplinar dos saberes, conduziu à actual proposta de uma matriz curricular funcionalmente sustentada. A opção por uma orientação para o desempenho afasta-se, contudo, de uma orientação estritamente performativa, na medida em que surge complementada com a introdução de “lugares curriculares *paralógicos*” (Arroz e Silva, 1999, p. 16).

Partindo dos pressupostos acima referidos, foram delineados os seguintes princípios, como sustentáculo à construção do novo modelo curricular:

- “Propôr uma matriz curricular que, desde logo, marque a distância à tradicional segmentação epistemológica do currículo por uma estruturação funcionalmente sustentada, emergente das áreas curriculares definidas para a Educação de Infância;
- Configurar um conjunto de áreas curriculares pressupondo uma articulação que, não negando a existência de diferentes domínios epistemologicamente delimitados, vise enformá-los através de um saber pedagógico projectável nas diversas vertentes da intervenção educativa;
- Criar uma matriz transdisciplinar que se traduza, em cada área curricular, pela introdução de uma primeira abordagem simultaneamente estruturadora e contextualizadora dos domínios que lhe são afins; projectando a emergência de saberes dela decorrentes, virá a culminar numa abordagem educacional de integração de uma gama diversificada de temáticas, articulada em estreita relação com a intervenção educativa. Assim, a cada área curricular subjaz um modelo integrador onde cada disciplina é anunciada pela anterior e prefigura a subsequente;

- Sustentar a disseminação da intervenção educativa tanto em termos verticais como horizontais de forma a, ultrapassando operatorialmente as clivagens teoria/prática e fundamentação/aplicação, não só equilibrar as diferentes dimensões do saber pedagógico como proporcionar uma reflexividade intercorrente;
- Facultar a gestão pessoal de alguns espaços curriculares de aprendizagens especializadas, criando possibilidades de investimento continuado em determinadas vertentes de intervenção profissional.” (Arroz e Silva, 1998, p. 4).

A estruturação do plano emergiu, pois, das áreas curriculares definidas para a Educação de Infância (Ministério da Educação, 1997). Foram delimitadas cinco áreas curriculares: Educação, Estudo do Homem, Estudo do Mundo, Linguagens, Expressões e Comunicação e Intervenção Educativa. Estas articulam-se na medida em que são perspectivadas por um saber pedagógico projectável nas diferentes vertentes da intervenção educativa. Assim, após uma introdução aos fundamentos numa determinada área, seguida da mobilização dos conhecimentos específicos que a caracterizam, procede-se à apropriação pedagógica em contextos reais desses saberes, numa lógica de progressiva articulação das temáticas através da abordagem educacional. Finalmente, nos semestres conclusivos da licenciatura, as disciplinas de Projecto Educacional Integrado e de Intervenção Educativa, lugarizam a progressiva construção da autonomia na intervenção.

A intervenção educativa surge, pois, disseminada tanto em termos verticais como horizontais, dado o seu papel de, gradativamente, ir integrando os saberes provenientes das diferentes áreas curriculares. Para isso foram-lhe atribuídos espaços próprios em cada uma dessas áreas que correspondem às disciplinas de *Projecto Educacional em...*

Embora uma *disseminação vertical* da intervenção educativa já esteja patente em diversos planos curriculares, este currículo alia a essa disseminação uma outra – *horizontal* - focada nos processos de ensino de cada tópico de incidência das distintas áreas curriculares. Ou seja, em vez de disciplinas de Prática Pedagógica onde todas as áreas curriculares se encontram, desde o primeiro momento, supostamente integradas, optou-se por delinear um conjunto de disciplinas de *Projecto Educacional em...* Conhecimento Lógico-Matemático, Linguagem, Conhecimento do Mundo, Educação Física e Expressões. A estas disciplinas cumpre, correlativamente, um papel de dupla articulação: ao enformarem os saberes provenientes da área em que se inserem, dinamizam um *modo de trabalho centrípeto*; ao actualizarem saberes provenientes de disciplinas de diferentes áreas curriculares, promovem um *modo de trabalho centrífugo*.

As disciplinas de Projecto Educacional em Conhecimento Lógico-Matemático e em Linguagem iniciam esta componente curricular que visa actualizar os conteúdos da área “Linguagens, Expressões e Comunicação”, definindo os seus contornos pedagógicos, mobilizados através de projectos específicos de intervenção.

A estruturação da matriz curricular em questão implica, pelo modelo integrador que lhe subjaz, que algumas disciplinas sejam consideradas como pré-requisitos aos *Projectos Educacionais em...* Torna-se, assim, evidente a necessidade de uma interdependência entre estas disciplinas. Se, por um lado, o funcionamento dos *Projectos Educacionais em...* conta com um conjunto de saberes e competências investidos nas disciplinas de pré-requisito, por outro, aquelas disciplinas devolvem a estas uma imagem retrospectiva da apropriação que os formandos jogam em situações concretas dos conteúdos nelas explorados. Neste sentido, a articulação de competências e saberes necessários

para a concepção, implementação e avaliação de projectos de intervenção, em cada tópico específico, deve ser garantida entre as disciplinas referidas. Na linha dessa interdependência, as dificuldades encontradas nesse processo, bem como os desempenhos bem sucedidos, servem de informação reguladora para esse conjunto de disciplinas.

INTENÇÕES

Reconhecendo, à partida, a fragilidade do dispositivo de legitimação desta estrutura curricular – dado não ser fundamentada numa divisão epistemológica do saber – optou-se pela construção de um dispositivo de legitimação empírico, suportado em práticas de investigação-acção. Assim, foi delineado um sistema de regulação que, integrando o processo de implementação e desenvolvimento do projecto curricular, permitisse aferir a qualidade e pertinência deste. O Projecto *AVAL*, como projecto longitudinal de investigação participada, visa avaliar a concretização dos objectivos pedagógicos propostos e intervir directamente na potenciação dos seus resultados. Este sistema de regulação, ao acompanhar todo o processo de implementação curricular, pretende caucionar continuamente as re-orientações a introduzir nas acções e princípios sustentados para o desenvolvimento do projecto curricular original (Arroz e Silva, 1999).

Das três intenções de regulação que orientaram a concepção do projecto: eficácia, consistência interna e pilotagem, a investigação que aqui se apresenta pretende fornecer elementos para a análise da consistência interna, fundamentalmente ao nível da adequabilidade das formas de operacionalização do currículo aos seus objectivos. As disciplinas de *Projecto Educacional em...*, por desempenharem o papel de dupla articulação já descrito, são momento privilegiado de recolha de informação relevante para a apreciação desta dimensão reguladora integrada na consistência interna.

Assim, o processo de validação desta componente curricular, agora iniciado, pretende acompanhar o grupo de formandos, que frequentou no segundo semestre de 1999/2000 as primeiras disciplinas de *Projecto Educacional em...*, até à conclusão da licenciatura.

Sendo intervenientes activos em todo o processo, os alunos surgem, pois, como fonte privilegiada de informação. Neste primeiro estudo, a análise de um levantamento realizado junto dos alunos que incide sobre o processo de concepção dos projectos de intervenção será complementada pelas avaliações realizadas pelas docentes, visando avaliar a implementação das disciplinas de Projecto Educacional em Linguagem e em Conhecimento Lógico-Matemático.

METODOLOGIA

O processo de orientação adoptado nestas disciplinas, bem como o levantamento das lacunas registadas na elaboração dos projectos de intervenção dos formandos, permitiram detectar um conjunto de dificuldades passíveis de serem agrupadas em função dos seguintes tópicos: desconhecimento dos princípios e formas de trabalho da abordagem de projecto; dificuldades na observação e caracterização da criança, da sala de educação de infância e da sua dinâmica, da instituição e do meio, e na articulação desses elementos tendo em vista a elaboração do projecto; dificuldades na concepção do plano de trabalho; e desconhecimento de formas de avaliação de projectos e do desempenho do grupo de crianças. Em função destes agrupamentos foi, então, concebido o questionário a ser administrado aos alunos, contemplando as seguintes componentes:

1. Disponibilização de elementos formativos por parte das outras disciplinas da licenciatura - esta componente permite-nos a imagem dos alunos sobre a importância do contributo das restantes disciplinas, frequentadas na licenciatura, para a elaboração dos seus projectos de intervenção;
2. Funcionamento e orientação das disciplinas de Projecto Educacional em Conhecimento Lógico-Matemático e em Linguagem – onde são pontualizados elementos operatórios relevantes para o processo de regulação do funcionamento das disciplinas de *Projecto Educacional em...*, incluindo questões mais conceptuais que nos permitem apreciar a concepção que os alunos fazem de um projecto de intervenção educativa;
3. Realização das actividades inerentes à concepção dos projectos de intervenção - os tópicos aqui integrados correspondem a tarefas necessárias para a elaboração de um projecto. Cada um deles apresenta, num primeiro momento, uma questão geral relativa à dificuldade sentida na sua realização. As restantes questões procuram, depois, aprofundar aspectos relativos à realização de cada tarefa de forma a fornecer elementos para a compreensão da dificuldade enunciada na questão precedente.
 - 3.1 Caracterização do meio, da instituição, da sala e do grupo de crianças;
 - 3.2 Fundamentação teórica do projecto de intervenção;
 - 3.3 Elaboração do plano de trabalho;
 - 3.4 Previsão de formas de avaliação.

Das componentes supramencionadas, seleccionámos, no presente estudo, as questões que estão mais directamente relacionadas com problemáticas relativas à articulação curricular em termos verticais. Por imperativos que se prendem com a delimitação deste artigo apenas serão analisadas as questões relativas às dificuldades genéricas registadas em cada componente. Uma análise mais específica encontra-se presentemente em elaboração.

Embora nas questões que integram as diversas componentes não seja feita referência directa a nenhuma disciplina de pré-requisitos, em particular, são abordadas tarefas inerentes à elaboração de projectos cuja aprendizagem nos remete para momentos anteriores da formação. Analisando, por outro lado, a matriz curricular que sustenta esta licenciatura, a sua lugarização clarifica-se.

O questionário foi administrado aos quarenta (40) formandos inscritos nas duas disciplinas logo após terem elaborado os seus projectos de intervenção. Na elaboração das questões foi adoptado um formato do tipo escala de Lickert, de modo a permitir obter indicadores da direcção e intensidade das opiniões dos formandos. Para assegurar a expressão mais livre das suas opiniões foram ainda reservados espaços abertos relativamente a cada questão, para registar possíveis observações. No tratamento estatístico dos dados recorreu-se ao *software* SPSS 9.0 para sistema operativo *Windows*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Quando questionados sobre a relevância que atribuem aos contributos das disciplinas já frequentadas ou a frequentar para a elaboração dos seus projectos de intervenção (*As disciplinas que tem frequentado no curso facilitaram elementos para a elaboração dos projectos pedagógicos que se encontra a implementar?*), é extremamente preocupante que apenas 16% dos formandos consigam perspectivar mais valias formativas relevantes. De facto, se cerca de um terço (31%) se situa numa posição de indiferença relativamente a esta questão, mais de metade (53%) dos formandos não atribuem relevância às contribuições formativas daquelas disciplinas (cf. Figura 1).

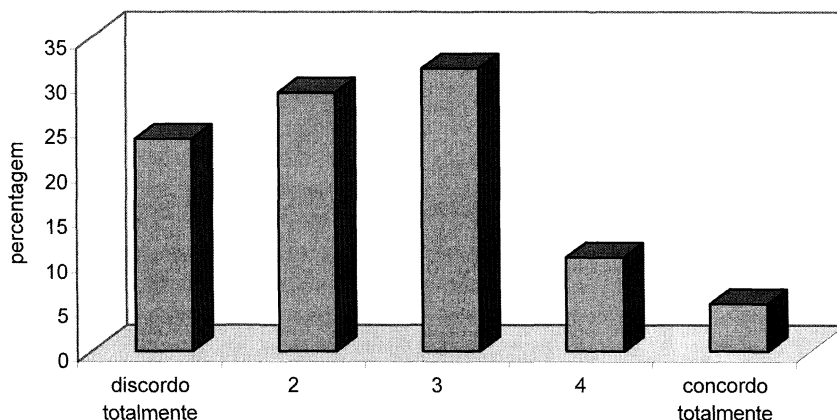


Figura 1 – Contributos relevantes das disciplinas da licenciatura

Estes indicadores são tanto mais preocupantes quanto às disciplinas de Projecto cumpre, essencialmente, uma função de charneira indiciadora de uma intervenção educativa autónoma de qualidade, operacionalizada, mais na actualização de conhecimentos e competências em situação e no ensino de estratégias pedagógicas específicas de intervenção no domínio de incidência em causa, do que na leccionação de saberes e saberes-fazer gerais a todas as áreas curriculares.

Quando procuramos especificar esse contributo para alguns dos aspectos fulcrais integrados na concepção dos projectos de intervenção, verificamos que os domínios em que menor relevância é reconhecida aos contributos formativos, se prendem com a compreensão dos tópicos de incidência de cada uma das disciplinas de *Projecto Educacional em...* Assim, apenas 8% e 16% (cf. Figura 2) dos inquiridos consideram *importante* ou *muito importante* o papel das disciplinas frequentadas para a compreensão do conhecimento lógico-matemático e da linguagem, respectivamente. Do mesmo modo, nos aspectos relativos à caracterização dos contextos e do grupo de crianças, 86% e 71% dos sujeitos não perspectivam contributos relevantes das disciplinas referidas. O que se verifica também, em relação aos contributos para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, em 86% dos sujeitos.

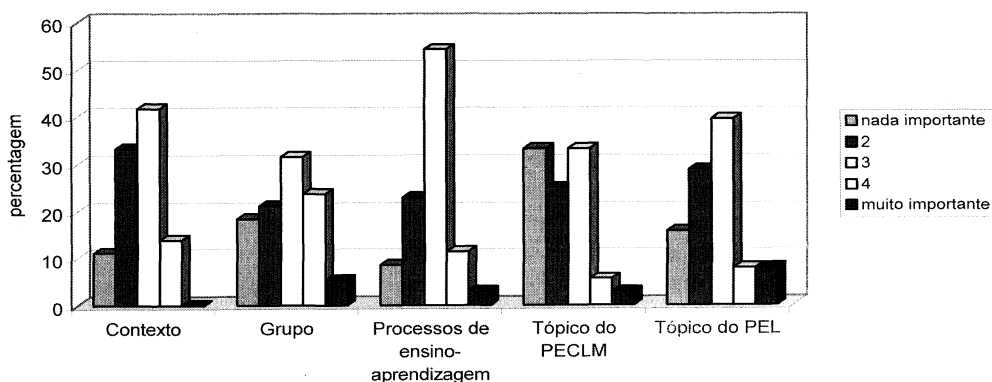


Figura 2 – Contributos relevantes das disciplinas da Licenciatura para aspectos específicos da concepção de projectos de intervenção

Tanto as apreciações das docentes acerca dos projectos elaborados pelos alunos quanto as apreciações dos alunos aqui expressam realçam a existência de um hiato entre conhecimentos veiculados nos primeiros semestres da licenciatura e a necessidade de os actualizar em situação, que poderá explicar o facto dos alunos não perspectivarem contribuições relevantes, das disciplinas que os veiculam, para a tarefa de elaboração de projectos de intervenção. A pouca relevância atribuída a esses conhecimentos é tanto mais paradoxal quanto à disciplina de projectos não cumpre veicular esses saberes mas apenas actualizá-los em situação. Uma revisão articulante dos conteúdos e modalidades de abordagem adoptados nessas disciplinas impõe-se ao corpo docente no sentido de potenciar os contributos formativos e o seu impacto na (trans)formação dos alunos. É, obviamente, necessária mais informação para compreender os motivos subjacentes a este hiato. Contudo, e circunscrevendo-nos apenas ao nível das metodologias de ensino, alvitramos que este fosso possa resultar de opções que, ao invés de privilegiar uma abordagem experiencial e concreta da criança, enquanto *sujeito psicológico*, adopte uma abordagem abstracta e teorizante onde a criança se afigura apenas como *sujeito epistémico* (Simões, 1992); onde, ao invés de acentuar uma abordagem contextualizada do processo de ensino-aprendizagem – entendido como processo de resolução de problemas –, seja veiculada uma abordagem sequencial rigidificada que dificulte aos alunos a sua apropriação em situação.

No que concerne às dificuldades registadas na prossecução das tarefas necessárias para a elaboração dos projectos de intervenção, quatro, de entre as oito tarefas consideradas, destacam-se pela grande preponderância de formandos que perspectivam a sua realização com *dificuldade* ou *muita dificuldade*, sendo estas a fundamentação teórica (76%), a previsão de formas de avaliação (72%), a caracterização do grupo (60,5%) e a planificação (54%) (cf. Figura 3).

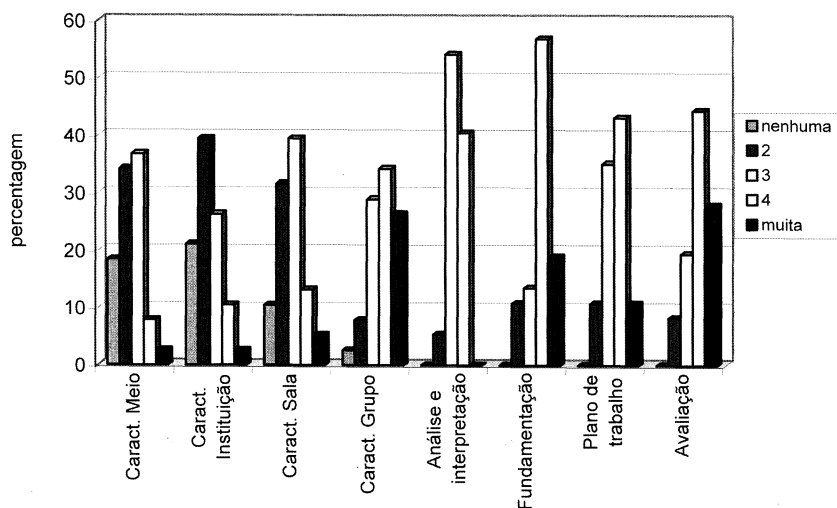


Figura 3 – Dificuldades registadas durante a elaboração do projecto de intervenção nas tarefas especificadas

Direcção inversa encontra-se imprimida nas opiniões dos formandos relativamente às tarefas de caracterização do meio, da instituição e da sala. Estas não foram percebidas como apresentando um grau de dificuldade significativo, partilhando percentagens da ordem dos 53%, 61% e 42% entre as opções *nenhuma dificuldade* e *pouca dificuldade*.

Quanto à análise e interpretação da informação, embora a maioria dos inquiridos não lhe atribua uma dificuldade relevante (54%), ainda é significativa a percentagem de formandos (40,5%) que regista ter sentido *dificuldade* nessa tarefa.

Atendendo às dificuldades sentidas na prossecução das tarefas respeitantes à elaboração de projectos de intervenção, os três aspectos em que foi registada maior dificuldade pelos formandos – fundamentação, previsão de formas de avaliação e análise e interpretação da informação - dizem respeito a questões genéricas de processamento de informação e reflexividade, enquanto que os restantes - caracterização do grupo e planificação - se prendem com competências e saberes evidentemente lugarizados em termos curriculares. Estas tarefas são, além disso, as que têm implicação mais directa e se revestem de maior relevância para a elaboração dos projectos. Posto isto, e remetendo, novamente, para a matriz curricular, ganha relevo a interpretação avançada, que postula que as disciplinas de pré-requisitos e a sua operacionalização, deverão merecer uma reflexão cuidada por parte de todo o corpo docente, com vista a futuras reformulações de conteúdos e práticas lectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projecto *AVAL* visa, não só, avaliar a concretização dos objectivos pedagógicos propostos no plano curricular, como intervir directamente na potenciação dos seus resultados. Neste sentido, o nosso estudo apesar do seu limitado escopo de análise procura dar um humilde contributo que não deve, no entanto, ser descurado para a validação da disciplinas em questão.

Os resultados, referentes ao 2.º semestre do 2.º ano da licenciatura do ano lectivo de 1999/2000, realçam alguns pontos de inconsistência entre o currículo implementado e o plano curricular concebido. A nossa leitura dos resultados salienta, pois, o facto de nem todas as vertentes da operacionalização jogada no actual figurino da licenciatura estarem a trabalhar para as finalidades base que orientaram a concepção do currículo.

A posse destes resultados conduz-nos a uma situação privilegiada que nos permite sugerir ajustamentos e eventuais alterações, situando-nos, desta forma, numa segunda intenção de regulação do Projecto *AVAL*, a saber, a de *pilotagem*. A divulgação e discussão destes dados por parte de todo o corpo docente será, pois, uma estratégia a adoptar para a consecussão dos objectivos do Projecto *AVAL*.

O *AVAL*, enquanto projecto de avaliação do currículo, enquadra-se na mesma moldura epistemológica desse plano curricular e partilha os seus pressupostos sobre formação de professores ao nível do ensino superior. A existência, nesse projecto, de uma intenção de regulação das actividades ao longo do processo formativo pressupõe a capacidade de questionamento e de diálogo, a reflexão partilhada e a colaboração do corpo docente, tendo em vista acções re-orientadoras da sua prática que se pretende, num segundo momento, sejam concretizadas. Para que tal se viabilize é necessário alimentar uma cultura organizacional que mobilize o corpo docente e que o embua dos princípios subjacentes ao currículo. A coerência entre as posturas dos formadores e o projecto curricular é, pois, também dimensão da consistência interna do currículo, a ser avaliada durante o processo da sua implementação. As posturas dos docentes ao serem confrontados com resultados deste tipo poderão constituir um relevante indicador das afinidades conceptuais e estratégicas dos docentes ao espírito do projecto curricular que, supostamente, deve orientar a sua participação na leccionação desta licenciatura.

BIBLIOGRAFIA

- Arroz, A. & Silva, L. (Relatores) (1998). *Proposta de Organização Curricular da Licenciatura em Educação de Infância*. Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores (documento de trabalho inédito).
- Arroz, A.; Palos, A.C.; Santos, F. & Jacinto, J. (1999). *Lógica Funcional e Modelo Organizacional das Unidades Curriculares Intervenção Educativa, Projecto Educacional em... e Projecto Educacional Integrado*. Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores (documento de trabalho inédito).
- Arroz, A. & Silva, L. (1999). Projectos curriculares de formação inicial de professores e dispositivos de legitimação: o Projecto AVAL. *Arquipélago Ciências da Educação*, **2**, 11-26.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Simões, M. C. T. (1992). *O diálogo sujeito-objecto na produção de novas coordenadas cognitivas*. Lisboa: Edições Rumo.